

EDUCAÇÃO MUSICAL

1 — INTRODUÇÃO

1.1 — Princípios orientadores de Educação Musical no ensino básico

A MÚSICA integra-se na Educação Estética a que todo o cidadão deve ter acesso. Constitui uma parte essencial de um currículo equilibrado em que as artes aparecem na educação com os seus objectivos próprios e inconfundíveis, face ao conjunto das disciplinas presentes.

A MÚSICA é uma forma do conhecimento cuja linguagem é o som. A experiência musical viva e criativa é a base de todas as aprendizagens. As vivências e os pensamentos musicais dos alunos são o ponto de partida de um caminho que começa na criação espontânea e se desenrola através de estádios progressivamente mais complexos e elaborados do fenómeno musical.

A MÚSICA, ao longo da sua história, manifestou-se através de formas e estilos muito diversos. É tarefa da educação dar a conhecer as suas vastíssimas possibilidades expressivas, promovendo uma audição e escuta musical de largo espectro, em que os diferentes tipos de produção musical estejam presentes.

FAZER MÚSICA é a questão mais importante. Teoria e informação são meios e suportes que, por si só, não levam à compreensão musical. Nunca poderão substituir-se ao envolvimento pessoal dos alunos com a Arte.

A MÚSICA NA SALA DE AULA é o centro de actividade musical da escola, de onde partem todas as outras actividades musicais extracurriculares. A sua grande meta é o desenvolvimento do pensamento musical dos alunos.

1.2 — Princípios organizadores do 3.º ciclo

O projecto curricular no 3.º ciclo propõe, como no 2.º, o desenvolvimento do pensamento musical dos alunos através da compreensão de conceitos musicais.

No 2.º ciclo os alunos desenvolveram conceitos e atitudes de carácter essencialmente global. No 3.º ciclo pretende-se, passar a um conhecimento mais analítico, atendendo às características psicoevolutivas dos alunos no que se refere à sua capacidade de abstracção.

O programa deste ciclo organiza-se por três anos, com incidências específicas em cada um deles, tendo sempre em conta três grandes áreas: **FORMAÇÃO MUSICAL, PRÁTICAS VOCAIS E INSTRUMENTAIS, IMPROVISACÃO/COMPOSIÇÃO.**

A *área de FORMAÇÃO MUSICAL*, partindo da obra musical e do seu tratamento vivo e criativo, é fundamental neste ciclo. Directamente ligado aos elementos básicos da Teoria Musical, proporciona o desenvolvimento de conceitos na perspectiva de espiral, aprofunda a *Leitura e a Escrita* e engloba conhecimentos da Acústica e Electroacústica, bem como de História da Música.

A *área de PRÁTICAS VOCAIS E INSTRUMENTAIS* tem como objectivo a apropriação de um repertório vocal e instrumental.

O uso da *VOZ* de forma cada vez mais livre e diferenciada, tanto na perspectiva de um repertório vocal tradicional, como na perspectiva de música vocal contemporânea, constitui um núcleo importante nesta área.

A prática instrumental ampliará as capacidades de coordenação motora e auditiva permitindo, aliás como a prática vocal, atingir níveis mais elevados de desenvolvimento e cultivar o gosto pela Música de Conjunto.

A *área de IMPROVISACÃO/COMPOSIÇÃO* parte de uma ideia já apresentada no programa do 2.º ciclo, ou seja, a do valor educativo da criação musical enquanto processo de relação e selecção de sons envolvendo a intencionalidade. Nesta área realizar-se-ão experiências tendente à descoberta de novas sonoridades, quer com instrumentos tradicionais e a voz, quer com o material electroacústico. Procura-se agora chegar a resultados mais elaborados que tenham em consideração não só o maior grau de maturidade dos alunos como também as aprendizagens que progressivamente vão sendo feitas nas outras áreas.

2 — FINALIDADES

- Contribuir para a educação estética.
- Desenvolver a capacidade de expressão e comunicação.
- Sensibilizar para a preservação do património cultural.
- Contribuir para a socialização e maturação psicológica.
- Desenvolver o espírito crítico.

3 — OBJECTIVOS GERAIS

Os objectivos gerais da Educação Musical do 3.º ciclo, deverão ser encarados na perspectiva simultânea do desenvolvimento do aluno e do seu encaminhamento para uma opção consciente de prosseguimento no ensino secundário.

Pretende-se ainda levar o aluno à prática vocal e instrumental que poderá ser apoiada a nível local por especialistas.

Os objectivos gerais apresentam-se, tal como no 2.º ciclo, organizados em três domínios que se relacionam e influenciam mutuamente:

— *Domínio das Atitudes e Valores:*

- Participar activamente nas actividades propostas no âmbito da Aula da Escola e do Meio.
- Apreciar a sua própria expressão musical, respeitando a dos outros.
- Contribuir para a preservação do Património Cultural Português.
- Fruir a Música, tendo em conta os seus próprios valores estéticos, justificando as suas preferências.
- Manifestar pensamento criativo, analítico e crítico, face à qualidade da sua própria produção musical e à do meio que o rodeia, apresentando alternativas.

— *Domínio das Capacidades:*

- Criar e utilizar diferentes técnicas de produção sonora a nível vocal, instrumental e tecnológico.

- Desenvolver a memória auditiva, no que respeita aos diferentes conceitos da Música e sua representação gráfica.
- Elaborar projectos de pesquisa musical.
- Utilizar correctamente regras de comunicação orais e escritas.

— *Domínio dos conhecimentos:*

- Desenvolver os conceitos da Música.
- Compreender o fenómeno sonoro numa perspectiva científica.
- Comparar características musicais de diferentes géneros, épocas e culturas.
- Caracterizar a música portuguesa numa perspectiva histórica, geográfica e social.

4 — CONTEÚDOS

Os conteúdos programáticos apresentados no 2.º ciclo, propostos a partir dos diferentes conceitos musicais, assumem-se como uma globalidade que dificilmente poderia ser dividida em conteúdos para o 7.º, 8.º e 9.º anos.

No entanto, e como já foi referido, são introduzidos alguns elementos básicos de Acústica e Electroacústica, bem como de História da Música, os quais aparecem englobados numa área de grande importância para este ciclo — a área de *Formação Musical*.

Por outro lado, não deverá ser esquecido que as outras Áreas — *Práticas Vocais e Instrumentais e Composição/Improvisação* — constituirão o pólo aglutinador de todos os saberes e conceitos que se vão desenvolvendo em *Formação Musical*.

No capítulo *Orientações Metodológicas* apresentam-se as incidências de conteúdos para o 7.º, 8.º e 9.º anos, bem como as suas implicações ao nível das três grandes Áreas.

ELEMENTOS DE TEORIA MUSICAL

TIMBRE:

— Identifica conceitos da Música.

Voz: Soprano;
 Contralto;
 Tenor;
 Baixo;

Instrumentos: Corda;
 Sopro;
 Percussão;

— Utiliza símbolos convencionais e não convencionais, para registo da música que ouve.

(étnicos, clássicos, contemporâneos)

RITMO:

Figuras rítmicas:

Todas as de som e as de silêncio.

Compassos: Simples;
Compostos;
Mistos.

Contratempo. Síncopa. Aumentação e diminuição rítmicas. Quiálteras.

ALTURA:

— *Intervalos* — Melódicos e harmónicos: maiores; menores; perfeitos; aumentados e diminutos.

— *Organizações melódicas:*

Escalas: pentatónicas; diatónicas maiores e menores; cromáticas; de tons inteiros; exóticas; de blues.

— *Sistemas pentatónico e modal:*

- Tonal;
- Politonal;
- Atonal;

— *Harmonia:*

— Acordes e cadências

— *Texturas:*

- Monodia
- Polifonia
- Homofonia.

ELEMENTOS EXPRESSIVOS:

- Todos os de agógica e de dinâmica.
- Ornamentos.

INTRODUÇÃO À FORMA E GÊNEROS:

— Variação. Missa. Motete. Vilancico. Madrigal. Suite. Cantata. Fuga. Concerto Grosso. Oratória. Ópera. Sonata. Sinfonia. Concerto. Lied. *Poema Sinfónico*. Rapsódia. Opereta. Música de Salão. Music-hall. Jazz. Rock.

Nota. — Pelo menos quatro das formas acima referidas deverão ser objecto de estudo mais aprofundado.

— Interpreta, corporal, vocal e instrumentalmente, através da leitura, obras musicais de diversos géneros e épocas.

— Utiliza, nos seus projectos de criação musical de diferentes formas e géneros, símbolos convencionais e não convencionais de timbre, ritmo, altura, dinâmica e andamento.

— Interpreta/dirige, as suas próprias criações e as de grupo.

— Analisa criticamente obras musicais que ouve e interpreta.

ELEMENTOS DE ACÚSTICA E ELECTROACÚSTICA

CONSTITUIÇÃO DO SOM:

- Sons: acústicos e electrónicos;
- Propriedades do som.

PRODUÇÃO DO SOM:

— Fontes sonoras:

- O corpo como instrumento rítmico e tímbrico — Aparelho fonador;
- Instrumentos:
 - idiofones;
 - membranofones;
 - aerofones;
 - cordofones;
 - electrofones.

PROPAGAÇÃO DO SOM:

- Velocidade da propagação do som;
- Reflexão do som — eco, reverberação;
- Ressonância.

RECEPÇÃO DO SOM:

- Aparelho auditivo;
- Microfones.

GRAVAÇÃO DO SOM:

— Formas de fixação do som:

- mecânica;
- magnética;
- óptica;

— Define o som.

— Identifica sons através de timbre, altura, intensidade, duração.

— Conhece a utilização e o aproveitamento de harmónicos e a existência de infra-sons, ultra-sons.

— Conhece o modo e a velocidade de propagação do som nos diversos meios.

— Utiliza a voz e os instrumentos em experiências musicais.

— Selecciona e utiliza nas suas criações, o som da voz, do corpo e/ou de instrumentos, alterados electronicamente.

— Conhece e descreve a constituição do aparelho fonador.

— Identifica e classifica os diferentes tipos de voz humana.

— Identifica e classifica os diferentes tipos de instrumentos quanto à natureza do elemento vibratório e quanto ao modo de produção do som.

— Identifica reflexão, reverberação, eco, ressonância.

— Conhece as medidas de altura do som (hertz) e da intensidade (decibéis e fones).

— Conhece e descreve a constituição do aparelho auditivo.

— Conhece diferentes formas de fixação do som.

— Utiliza a gravação magnética para registo das suas criações.

— Selecciona forma de tratamento de fita magnética na estruturação das suas experiências musicais.

ELEMENTOS DE HISTÓRIA DA MÚSICA

ORGANIZAÇÃO HISTÓRICA	
PRÉ-HISTÓRIA:	
Pinturas rupestres, achados arqueológicos; Civilizações antigas hoje extintas.	— Música na comunicação, oração, feitiço, guerra, trabalho; <i>Características</i> — Predomínio do ritmo, grande variedade tímbrica, melodia com três ou quatro notas. — Consirol e utiliza fontes sonoras elementares a partir de documentos existentes.
CIVILIZAÇÕES ANTIGAS:	
Baixos relevos, pintura, instrumentos, textos literários do Egipto, Mesopotâmia, Índia, China, Palestina.	— Música usada em manifestações religiosas, lúdicas, guerreiras e de poder; <i>Características</i> — Música vocal e/ou instrumental conforme as épocas e civilizações.
SÉCULO VI a.C. a SÉCULO III d.C.:	
<i>Civilizações clássicas:</i> Período áureo da Grécia e Roma.	— <i>Grécia:</i> Primeiros estudos teóricos e filosóficos sobre a música. Escola Pitagórica. Notação musical sumária por letras. Modos descendente de sete notas, dando cada nota um modo. <i>Características</i> — Música monódica vocal, com acompanhamento de instrumentos. Música usada com fins morais, educativos, — Conhece instrumentos da antiguidade grega e romana.
ORGANIZAÇÃO HISTÓRICA	
	e nas grandes manifestações culturais e desportivas. — <i>Roma:</i> Grandes agrupamentos instrumentais usados na vida social. Música de origem Grega com espírito e finalidade diferente. <i>Características</i> — Música predominantemente instrumental. — Identifica a Música Gregoriana. — Interpreta peças de música gregoriana.
SÉCULO IV a SÉCULO IX — IDADE MÉDIA: Invasão dos bárbaros; Período de transformação da Europa; Consolidação da Igreja Cristã.	— Música de diversas culturas: Grega, Romana, Hebraica, Oriental, Bárbaras, Árabe... <i>Características</i> — Música vocal, monódica modal, sem instrumentos, com pequenos intervalos melódicos e de ritmo assimétrico. — Notação musical — sua evolução. — Origem da polifonia Ocidental.
SÉCULO X A SÉCULO XV — IDADE MÉDIA E RENASCIMENTO: Estabilização da Europa. Desenvolvimento dos burgos e mosteiros com escolas. Cruzadas.	— Conhece a evolução da notação musical. — Conhece a influência da cultura árabe na música europeia. — Reconhece características da música trovadoresca.
	— Movimento trovadoresco na Europa e em Portugal. <i>Características</i> — Música culta (religiosa); polifonia com intervalos de 4. ^a , 5. ^a e 8. ^a com consonâncias. Música profana: vocal e instrumental. Simetria na música de dança.

<p>ORGANIZAÇÃO HISTÓRICA</p> <p>SÉCULO XVI — APOGEU DO RENASCIMENTO: Retorno à cultura greco-romana; Interesse pelas belas-artes; Descobrimientos Portugueses.</p> <p>SÉCULO XVII e PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XVIII — BARROCO: Predomínio da razão. Início das ciências; Grandes criadores; Arquitectura muito ornamentada.</p> <p>SEGUNDA METADE DO SÉCULO XVIII — CLASSICISMO: Esplendor da vida da corte; Período galante; Época rococó.</p>	<p>— Polifonia «a cappella» religiosa e profana.</p> <p>— Madrigal. Início da melodia acompanhada.</p> <p>— Emancipação da música instrumental.</p> <p>— Polifonia em Portugal. <i>Características</i> — Música usando 3.^{as}, 6.^{as}, 5.^{as}, 8.^{as} como consonância. Índícios de tonalidade.</p> <p>— Melodia acompanhada: ópera; cantata; oratória; bel canto.</p> <p>— Aperfeiçoamento, expansão e invenção de instrumentos musicais (corda).</p> <p>— Música instrumental.</p> <p>— Música na corte de D. João V. <i>Características</i> — Música muito ornamentada, com forte sentido tonal. Variedade de sonoridades vocais e instrumentais. Textura coral.</p> <p>— Música usada como divertimento.</p> <p>— Perfeição da forma na música instrumental: Sonata, Sinfonia, Concerto.</p> <p>— Música em Portugal.</p>
--	---

<p>ORGANIZAÇÃO HISTÓRICA</p> <p>SÉCULO XIX — ROMANTISMO: Alteração social. (Revolução Francesa); Desenvolvimento industrial e das vias de comunicação. Liberdade do indivíduo e das nações. Temas medievais na literatura; Democratização das artes.</p>	<p><i>Características</i> — Música homofónica. Grande contraste na dinâmica. Dissonância usada como tensão harmónica. Ênfase na melodia principal.</p> <p>— Música: descritiva; nacionalista.</p> <p>— Novas formas musicais.</p> <p>— Democratização da música: valsa; opereta; café concerto; jazz; Music-hall.</p> <p>— Música em Portugal.</p> <p>— <i>Características</i> — Desenvolvimento melódico. Uso do cromatismo. Emancipação da dissonância.</p>
---	---

ORGANIZAÇÃO HISTÓRICA	<p>SÉCULO XX — ÉPOCA CONTEMPORÂNEA: Conflitos sociais; Duas grandes guerras; Excepcional progresso técnico com proliferação dos meios de comunicação; Enorme desenvolvimento electroacústico; Nova concepção de arte sendo esta um elemento ligado à vida quotidiana.</p>
	<p>— Novas linguagens musicais: politonalidade; atonalidade; retorno à modalidade; neoclassicismo; música: dodecatônica e serial; aleatória; concreta; electrónica; minimal repetitiva.</p> <p>— Pesquisa folclórica.</p> <p>— Música de culturas não ocidentais</p> <p>— Expansão da música <i>jazz, folk, rock, pop.</i></p> <p>— Música autócetone e de vanguarda em Portugal.</p> <p><i>Características</i> — Sonoridades novas. Autonomia do som. Manipulação do som. Formas abertas Novas noções de tempo e espaço musical.</p>

4.1 — Glossário

- AGREGADO SONORO** — Técnica de escrita e execução de música contemporânea que consiste na realização simultânea de grupos de três ou mais sons, constituídos geralmente por intervalos de 2.^a maiores e menores;
- ALTERAÇÃO TÍMBRICA** — Efeito conseguido pela utilização de diferentes estimuladores e ou modificação do próprio instrumento;
- ATAQUE DO SOM** — Maneira de produzir um som que afecta o seu carácter;
- ATONALIDADE** — Ausência de tonalidade;
- COMBINAÇÃO TÍMBRICA** — Efeito sonoro equilibrado resultante da sobreposição de timbres de natureza diversa;
- CONCEITO MUSICAL** — Pensamento ou ideia que se vai adquirindo progressivamente, através de experiências musicais;
- CORPO DO SOM** — Característica que o som possui entre o seu ataque e a sua queda;
- DENSIDADE SONORA** — Efeito resultante de um maior ou menor número de instrumentos ou timbres utilizados simultaneamente;
- FORMA ABERTA** — Composição contemporânea que, rompendo com o conceito tradicional de forma, deixa ao executante grande liberdade interpretativa e criativa;

HARMONIA TÍMBRICA	— Efeito sonoro resultante do agrupamento de timbres diversificados sem realce de nenhum deles;
MISTURA TÍMBRICA	— Efeito sonoro que se obtém pela fusão de vários timbres resultando um novo timbre;
MOTIVO	— Unidade curta que mantém a sua identidade ao longo da obra musical;
OSTINATO	— Motivo que, ao longo de uma obra, se mantém inalterável, repetindo-se persistentemente;
PADRÃO RÍTMICO	— Motivo rítmico que se desenvolve ao longo de uma obra musical;
PERFIL SONORO	— Característica de um som resultante do seu ataque, corpo e queda;
POLIRRITMIA	— Simultaneidade de diferentes ritmos;
PONTILISMO TÍMBRICO	— Efeito sonoro pela execução de sons ou pequenos motivos, realizados sucessivamente por diferentes fontes sonoras;
QUEDA DO SOM	— Percurso entre o corpo do som e a sua total extinção;
RITMO ASSIMÉTRICO	— Mutabilidade do lugar dado às acentuações;
SÉRIE	— Sequência de elementos de altura, duração, dinâmica, ou timbre, como base de uma obra musical;
TEXTURA	— Efeito sonoro resultante do número e relação entre linhas horizontais e verticais.

5 — ORIENTAÇÃO METODOLÓGICA

O processo ensino/aprendizagem da música deverá desenvolver-se, ao longo do 3.º ciclo, tendo sempre em conta as áreas de FORMAÇÃO MUSICAL, de PRÁTICAS VOCAIS e INSTRUMENTAIS e a IMPROVISAÇÃO/COMPOSIÇÃO.

No 7.º ANO, na área de Formação Musical, será dada maior incidência ao domínio da escrita e leitura, levando o aluno à aquisição de conceitos a partir dos conteúdos apresentados no programa sob a denominação *ELEMENTOS DE TEORIA MUSICAL*. Será o aluno, então, capaz de, nas áreas de Práticas Vocais e Instrumentais e de Improvisação/Composição, usar elementos da música e, pela audição activa, reconhecê-los em obras de diversos géneros, culturas e épocas.

No 8.º ANO, relativamente à Formação Musical, o aluno deverá aumentar o domínio da escrita e leitura e ampliar o seu conhecimento quanto à matéria específica da música —o Som— e quanto aos modos de o produzir. A partir da audição de obras musicais e de experimentação (tendo em conta a crescente maturidade dos alunos), pretende-se chegar a uma concepção mais científica do som, sem nunca esquecer a música como arte. Por esta razão se incluíram no programa *ELEMENTOS DE ACÚSTICA* e *ELECTRO-ACÚSTICA*.

Nas áreas de Práticas Vocais e Instrumentais e Improvisação/Composição, o trabalho será enriquecido com os conhecimentos adquiridos na área de Formação Musical.

No 9.º ANO, na área de Formação Musical, o aluno deverá ficar na posse de todos os conteúdos apresentados no programa, e adquirir uma concepção esquemática da História da Música, ao conhecer a sua função na socie-

dade ocidental. Tal objectivo será alcançado enquadrando as obras musicais abordadas em anos anteriores e outras, numa perspectiva da sua evolução e condicionantes cronológicas, geográficas e sociais.

Nas áreas de Práticas Vocais e Instrumentais e Improvisação/Composição procurar-se-ão, como elementos de trabalho, músicas com características das diversas épocas e estilos estudados.

A *audição activa*, em gravação de obras do repertório musical ou em directo, constitui o recurso mais importante de toda a formação. Ela permite desenvolver a percepção musical e estabelecer uma relação entre o que se ouve e os conhecimentos musicais que se possuem. Desenvolve, igualmente, o sentido crítico, o que leva à criação de atitudes abertas de ordem estética, e a opiniões fundamentadas a partir do conhecimento amplo do facto musical. Para os alunos que não pretendam continuar os estudos musicais, será um ano terminal. Há que dotá-los com uma formação que lhes permita situarem-se conscientemente ao nível do músico amador, quer como ouvinte quer como executante.

Para tornar mais claro o que se pretende com o ensino da música, dentro da concepção curricular que presidiu à organização do programa do 3.º ciclo, apresentam-se, no volume II, exemplos de programações de aulas:

6 — AVALIAÇÃO

Avaliar, em Educação Musical, coloca alguns problemas que, se bem que não sendo exclusivos da disciplina, merecem uma reflexão particularizada.

Ao estabelecer os Princípios Orientadores, Finalidades e Objectivos gerais da Educação Musical no ensino básico, delimitou-se um quadro de referências que permite encarar esta área do conhecimento como um processo intencional, com um conteúdo muito próprio o qual se constrói a partir da vivência do fenómeno musical, na sua globalidade e na sua permanente interacção com a criança.

Nesta perspectiva, a Educação Musical pode e deve definir critérios que permitam afirmar se esses objectivos foram ou não atingidos.

De uma forma geral, apenas uma parte do fenómeno da musicalidade tem sido objecto de avaliação pois, de facto, tem-se procurado medir, prioritariamente, as potencialidades de diferenciação sensorial (ritmos, alturas, intervalos, acordes), bem como os conhecimentos de ordem estritamente teórica.

Apelando para os Princípios Orientadores propostos para a disciplina, julga-se fundamental avaliar o *progresso na aprendizagem* devendo, no entanto, observar e incentivar o que poderemos chamar «potencial prognóstico».

Avalia-se para regular e orientar o processo ensino-aprendizagem, permitindo ao professor reflectir sobre a sua prática pedagógica e ao aluno fazer o balanço da sua progressão, tendo em vista o sucesso educativo. Este conceito de avaliação implica uma actividade contínua, dinâmica e estruturada.

Assim, a avaliação deve basear-se na observação sistemática do aluno, relativamente ao domínio das atitudes e valores, das capacidades e dos conhecimentos.

Será fundamental a utilização de instrumentos de registo individualizados que fixem as metas que o aluno deverá alcançar a partir de critérios estabelecidos em função da sua situação no início de cada etapa.

A recolha dos dados efectua-se através da *observação* usando instrumentos e meios diversificados, tais como:

- ficha individual do aluno;
- grelhas de observação;
- grelhas de avaliação diascópica-gráfico-numérica;
- grelhas didamemáticas-relação ensino/aprendizagem;
- trabalhos individuais e de grupo;
- testes, etc.

A classificação do aluno dependerá do grau de consecução dos objectivos globais de aprendizagem estabelecidos, que se vão prosseguindo no tempo e que o professor vai observando e registando.